

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA EM ESCOLAS REGULARES

SORPILE, Damaris¹; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney²

RESUMO

Objetivo: Conhecer como se dá inclusão de crianças com transtornos do espectro autista em escolas regulares. **Método:** Revisão da literatura de natureza qualitativa. **Resultados:** 69% dos estudos relacionados com o Autismo, tem preocupação com a inclusão. **Considerações Finais:** Os avanços nas áreas de pesquisa , e da educação aumentaram, dão subsídios para equipes multidisciplinares reconhecerem sintomas, fazerem avaliações, diagnósticos e possíveis intervenções nos indivíduos acometidos pelo autismo.

Palavras-chaves: Autismo. Escola. Aprendizagem. Diagnóstico. Professor.

ABSTRACT

Objective: To know how to include children with autism spectrum disorders in regular schools. **Method:** Qualitative literature review. **Results:** 69% of studies related to Autism are concerned with inclusion. **Final Considerations:** Advances in research and education have increased, providing support for multidisciplinary teams to recognize symptoms, make assessments, diagnoses and possible interventions in individuals with autism.

Keywords: Autism. School. Learning. Diagnosis. Teacher.

INTRODUÇÃO

O Autismo é uma condição associada ao desenvolvimento neural das crianças distinguida por uma constante deficiência na comunicação e nos relacionamentos sociais, além do aparecimento de modelos de comportamento

¹ Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente/Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq.

repetitivos e limitados e de interesses. (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2013).

As características do TEA consistem em danos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2014).

O aluno com Autismo deve ser estimulado para que interaja com o mundo e as atividades desenvolvidas em sala de aula, também devem ser uma das ferramentas para a sua inclusão social. O Autismo rotula a pessoa acometida por essa patologia, assim surge à pergunta: “Qual a escola ideal para inserir o aluno Autista?”.

Assim compreende-se que a escola é fundamental em seu papel na busca diagnóstica, ela deve desenvolver estratégias pedagógicas para que os alunos autistas consigam desenvolver suas potencialidades e interagir com os demais, pois, é o ambiente fora de seu espaço familiar que os mesmos frequentam e fica a maior parte do tempo.

OBJETIVO

Conhecer como se dá inclusão de crianças com transtornos do espectro autista em escolas regulares.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, de artigos disponíveis na plataforma “SCIELO”, com os descritores autismo, transtorno global do desenvolvimento (TGD), transtorno do Espectro Autista (TEA) e inclusão. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fazendo uso da rede de computadores como ferramenta de acesso a busca nas bases de dados da Scielo, Google acadêmico, além de livros e revistas.

Partindo dos critérios de inclusão foram encontrados na base de dados da SCIELO 31 artigos que abordaram algum dos critérios de inclusão, destes foram

excluídas 11 obras que não apresentavam relação com os critérios utilizados para a seleção, restando apenas 20 artigos com referências sobre a temática pesquisada.

Na pesquisa em biblioteca e no Google Acadêmico foram encontradas 24 obras, dessas foram excluídas 14 e analisadas apenas 10 artigos que tinham relação com o título do trabalho e os critérios de inclusão. Para demonstrar esse estudo foi esquematizado um fluxograma

RESULTADOS

Foram selecionados apenas trabalhos relacionados com a temática abordada dentre os anos de 2010 a 2018. Ao analisar esses dados observa-se que grande parte dos artigos selecionados são estudos realizados na área da saúde e da educação, fica evidente que ambas complementam uma a outra, pois, para se haver uma educação inclusiva de qualidade a escola depende do auxílio da saúde, como para identificação e prescrição de laudos que identifiquem o problema que o indivíduo tem no caso do nosso estudo o Autismo.

Os dados apresentados mostram que nos anos de 2014 e 2018 os estudos relacionados na área do autismo foram maiores e vem crescendo a cada ano em busca de respostas para esta síndrome que afeta grande parte da população brasileira bem como a mundial.

Dos dados analisados 69% dos estudos relacionados com o Autismo tema de nosso trabalho, tem preocupação com a inclusão, com o ensino aprendizagem buscando políticas educacionais que contemplem a necessidade de aprendizagem dessa população com adaptação do currículo, ainda sobre os cuidados que deve tomar com o aluno autista e ajuda com esclarecimentos sobre o Autismo as famílias que tem familiares com TEA, bem como, no encaminhamento para o diagnóstico e intervenção dessa clientela.

Já 31% dos artigos analisados têm seu foco em estudos na área médica, comportamento social, fonoaudiologia, psicanálise, psicose, psicologia, educação terapêutica, uso de álcool e drogas, transtornos autísticos, desenvolvimento infantil dentre outros que buscam entender sobre o autismo e o comportamento do indivíduo com autismo.

Outro fator importante mostra que o Paraná está investindo alto para se tornar modelo e líder em pesquisas e estudos sobre o TEA, firmou parceria com a The Scott Center For Autism Treatment da Flórida, o Scott Center é referência mundial em pesquisa, treinamento, apoio e suporte para ajudar pessoas e famílias afetadas pelo autismo, assim esse centro capacita professores, pais, cuidadores e terapeutas sobre como agir e ajudar um indivíduo com autismo.

Segundo a literatura consultada, observa-se que na área educacional faltam recursos como adaptação de conteúdos, formação adequada para os docentes, ações eficazes para combater o preconceito e o bullying aos autistas, em especial avaliações específicas para os alunos com TEA.

No entanto, há tantas barreiras e dificuldades burocráticas para vencer. Um currículo flexibilizado e isso leva a preocupação em se fazer à inclusão desse alunado por todos os ciclos escolares.

As matrículas de alunos com TEA aumentou consideravelmente nos últimos dois anos, com isso, as escolas brasileiras deram um grande passo rumo à inclusão, mas, há muito a se fazer principalmente em relação à aprendizagem desses alunos.

Outra questão levantada pelo estudo é o da família, a aceitação de ter um filho com autismo, após o diagnóstico tendo que se reorganizar, e esta difícil experiência se alternam em momentos de aceitação, rejeição, esperança e angústia. (PENNA, 2006).

Considerações Finais

Diante do objetivo proposto nesse trabalho fica evidente que a inclusão desses alunos e sua aprendizagem em escolas regulares ainda deixam a desejar, pois, diante de tantos obstáculos e burocracias legais muitas crianças autistas ainda permanecem sem o diagnóstico e dessa forma tem sua aprendizagem prejudicada, também outra questão é o despreparo dos professores que diante de um aluno com a síndrome não sabem como lidar com ele e nem como passar pra ele o conteúdo visando sua aprendizagem total.

Ainda nesse impasse vem à família do autista que muitas vezes custa a aceitar o diagnóstico do filho e dificulta a atuação da equipe multidisciplinar, hora por superproteção ou por rejeição, a aceitar aquela situação muitas vezes culpam

a escola e os profissionais que nela trabalham, tem atitudes desesperadas como mudança do filho para outra escola.

Perante a esse fio de esperança e tantas políticas públicas e organizações em prol do TEA, espera-se que mude para melhor a situação da pessoa acometida pelo Autismo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/> >. Acesso em: 20 fev. 2019.

PENNA, Eliana Cristina Gallo. **Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo**. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2006. Disponível em: < <http://www.mackenzie.com.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2019.